

Jornal da SPPA

Órgão Oficial da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre
Filiada à International Psychoanalytical Association desde 1963

ANO 4 · Nº 11 · MAIO/2000 · Porto Alegre · RS

Psicanálise e Cultura abrem os debates



Da esquerda para a direita: Drs. Cláudio Laks Eizirik, Paulo Fonseca, Elias Mallet da Rocha Barros e o Prof. Donaldo Schüler

O tema *Psicanálise e Cultura*, amplamente analisado na SPPA, trouxe aprofundamento na interface com essas disciplinas. O momento foi estimulante e rico em vivências, experiências e idéias, traduzido em linguagem contemporânea e instigante.

Página 3



Platéia do evento realizado em março

Fepal realiza um megaevento

O Jornal da SPPA entrevista o presidente da Federação Psicanalítica da América Latina, Dr. Cláudio Laks Eizirik, que destaca a importância do XXIII Congresso Latino-Americano de Psicanálise e faz uma reflexão sobre o seu tema principal: "Psicanálise e cultura: entre o divã e a comunidade".

Integração
bem sucedida
entre instituições

Página 4

Páginas 8 e 9

Editorial

Sala L.C. Meneghini

Esta é uma homenagem singular. E se constitui no resgate de uma proposição auto-imposta, em uma data triste, há um ano atrás, oito de maio de 1999, por ocasião do sepultamento de Luiz Carlos Meneghini.

Lembro que o Mauro Gus e eu tomamos a nós a incumbência de organizar um momento de despedida, solicitando a três pessoas que falassem, na ocasião, o então presidente da sociedade, Carlos Gari Faria, que falou também em nome da Sociedade de Psiquiatria, o Claudio Eizirik, que discursou em nome da FEPAL, e um amigo dos velhos tempos de ginásio do Meneghini, o Manoel Leão.

(Um parêntese curioso: um mês antes dessa data, em uma visita, que viria a ser a última, à minha casa, o Meneghini, em dado momento, comentou estar preocupado com o Manoel Leão: "todos os sábados ele tem ido a velórios...". Um mês depois, ironicamente, lá estava o Manoel Leão).

E foi durante o tempo em que buscávamos as pessoas para convidá-las a falar, e para lidarmos, nós próprios, com a perda recente, que o Mauro falou de sua intenção de, como Editor da Revista de Psicanálise de nossa Sociedade, vir a dedicar um volume da revista ao seu fundador e de denominar "Ciclo Luiz Carlos Meneghini" o ciclo de debates da Revista, ao final do ano. (Ambas proposições o Mauro veio a cumprir com zelo e de forma primorosa).

Eu, da minha parte, falei da idéia de vir a chamar a sala de reuniões da equipe editorial da Revista de Sala L.C. Meneghini.

As idéias foram muito bem aceitas e lá fomos nós, para ultimar a nossa tarefa-

homenagem-despedida.

Passou-se um ano. Hoje é 8 de maio de 2000. E aqui estamos, para uma homenagem que é bem menos auto-imposta, como disse de início mas, para ser mais preciso, uma homenagem que se impõe pelos inegáveis méritos do homenageado.

E também por eu pensar, agora na condição de Presidente de nossa Instituição, que esses momentos são importantes por se constituírem em registros do trabalho de nossos pioneiros, uma espécie de marcadores de etapas alcançadas que servem para sublinhar os princípios que sempre nortearam o nosso desenvolvimento e que são valiosos como peças de construção de nosso grupo como Sociedade.

Meneghini sempre desempenhou atividades societárias de forma competente e entusiasmada. Para só falar em nossa Sociedade, aqui exerceu vários cargos administrativos. Foi Tesoureiro, Secretário, Conselheiro e por duas vezes Presidente (de 1979 a 1981 e de 1991 a 1993).

E foi em 1993, por ocasião do 30º aniversário de nossa Sociedade que, como Presidente, conseguiu realizar algo por que sempre batalhara - lançar a Revista de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre. Que, certamente, veio a se constituir em um de seus legados preferidos.

Pensar no Meneghini é vê-lo ativamente participando nas atividades de ensino, debatendo com colegas da Sociedade e com convidados em reuniões científicas, sempre de uma forma vibrante e enriquecedora.

Este não é um momento alegre, portanto. Mas, friso, é um reconhecimento devido.

Quando se fala do Meneghini, os elogios são confluentes, exaltando suas inúmeras qualidades pessoais - sua inteligência, bom-humor, sua cultura, honestidade e retidão, sua franqueza, sua lealdade como amigo e sua generosidade. No citado número da Revista dedicado a ele, foi citada sua "simpática casmurrice". (Mas, cá para nós, nem sempre simpática, não é mesmo?) Faltou dizer que sempre foi um homem vaidoso, por vezes um tanto ingênuo em suas vaidades. E teimoso. Um "cabeça-dura" por vezes irritante. Os amigos, entre os quais me incluo, ainda tentam entendê-lo... mas sempre com um sorriso de cumplicidade.

E todos sentimos muito a sua falta. Apesar de que para nós, os seus muitos amigos, o Meneghini está bem instalado, em nossas lembranças e em nossos afetos.

Por isso, essa sua fotografia que estamos inaugurando é apenas um lembrete da sua presença, servindo como inspiração e como ponto de referência. Com esse entendimento, nessa oportunidade de homenagem, podemos concluir que, na verdade, somos nós os homenageados, pela presença do Meneghini em nossa trajetória como grupo de psicanalistas de nossa Sociedade.

Homenageados somos pela sua presença... permanente.

Declaro inaugurada a Sala Luiz Carlos de Almeida Meneghini.

Paulo Fonseca
Presidente

(Transcrição das palavras proferidas por ocasião da inauguração da Sala L.C. Meneghini em 8/05/2000 às 20 horas, na sede da SPPA).

Novidades na Revista da SPPA

A mudança da Diretoria da Sociedade Psicanalítica promoveu mudanças, também, em nossa Revista. Mudanças que trazem em seu bojo o desejo de manter e aperfeiçoar o que até aqui foi feito com tanto empenho, dedicação e brilhantismo, desde que a Revista foi fundada, tendo à frente Mauro Gus como Editor, e Joel Araújo Nogueira, como co-editor. Nossa tarefa é árdua, mas nosso desejo de corresponder à expectativa e à responsabilidade em nós confiada também é grande. Então, vamos lá, estas são as novidades: como Editor e Co-Editor, assumem José Carlos Calich e Jussara S. Dal Zot. O Conselho de Redação

ficou assim composto: Anette Blaya Luz, Carmem Emília Keidann, César Luis de Souza Brito, Luisa Maria R. Amaral, Magali Fischer, Patrícia F. Lago, Paulo Henrique Favalli, Paulo Oscar Teitelbaum, Paulo Seganfredo e Viviane S. Mondrzak. O Conselho Consultivo passa a contar com vários psicanalistas do Cone Sul, entre os quais, Elizabeth Bianchedi, Jorge Ahumada e Julio Moreno, e o Conselho Editorial também será ampliado com colegas de outros Estados do Brasil, como Arnaldo Chuster e outros.

Ganhamos um espaço novo, localizado no 8º andar, com instalações apropriadas, recentemente inaugurado sob o

nome de Sala L. C. Meneghini, fundador da Revista.

Entre os nossos objetivos está o de aprimorar nosso processo de avaliação de trabalhos, agilizando-o com a aplicação de novas fichas de avaliação. Além disso, está em estudo uma nova capa para a Revista, buscando torná-la mais atual. O próximo número, a sair em breve, talvez já traga todas estas novidades.

Esperamos contar com a colaboração e o apoio de todos os colegas, para que possamos fazer frente ao desafio que nos espera: crescer e qualificar, cada vez mais, a Sociedade Psicanalítica e sua representante - a Revista de Psicanálise da SPPA.

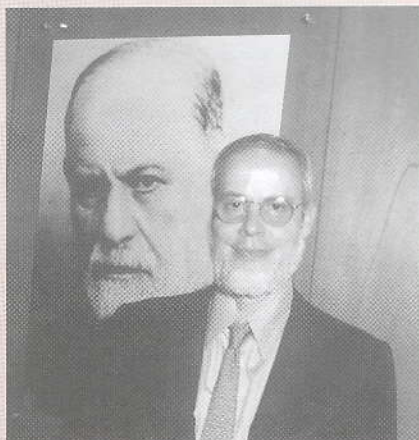
Secretaria Científica

Atividades científicas para o biênio 2000/2001

Após a eleição de 9 de dezembro de 1999, o Secretário Científico da SPPA, Dr. Antonio Carlos J. Pires, ocupou-se com a estruturação da nova Comissão Científica da SPPA, para o biênio 2000/2001.

Foi encaminhada correspondência a todos os Membros e Candidatos da nossa Sociedade, solicitando sugestões para a elaboração de um programa científico que atendesse aos interesses da maioria dos colegas. A partir daí, começou a ser montada uma programação que teve como atividade inaugural uma mesa-redonda sobre Psicanálise e Cultura. Ocorrida em 23 de março desse ano, participaram dessa atividade, na condição de coordenador, o Presidente da SPPA, Dr. Paulo Fonseca e, como relatores, o Dr. Cláudio Laks Eizirik (Presidente da FEPAL), o Dr. Elias Mallet da Rocha Barros (Membro da SBPSP) e o Prof. Donald Schüler (escritor e crítico de literatura). Essa mesa, estruturada a partir do tema central do próximo Congresso da FEPAL (a ser realizado em Gramado, em setembro próximo), foi bastante concorrida e suscitou intenso debate entre os presentes.

A Secretaria Científica da SPPA deverá participar também de atividades conjuntas com outras comissões da nossa Instituição, como a Comissão de Psicanálise e Sociedade e a de Psicanálise da Infância e Adolescência. A exemplo disso,



Dr. Elias Mallet da Rocha Barros



Dr. Paulo Fonseca e a psicóloga Ingeborg Bornholdt

ocorreu em nossa Sociedade, em 30 de março passado, mesa-redonda sobre o tema "Tensão pré-menstrual". Essa atividade foi organizada pelos Drs. Fulgêncio Blaya Perez Neto e Viviane S. Mondrzak, da Comissão de Divulgação da SPPA, com a colaboração da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio Grande do Sul. Dessa mesa fizeram parte o Dr. Paulo Fonseca, como coordenador e, como relatores, os Drs. Ana Margareth Bassols, Maria Celeste Wender e Roaldo Machado.

Em 27 de abril, iniciou a atividade "Conversando com o autor", cuja finalidade é propiciar o debate com autores da nossa Instituição sobre algum trabalho seu, de destaque, que tenha sido publicado em revistas psicanalíticas de circulação regional, nacional ou internacional. O primeiro convidado foi o Dr. Germano Vollmer Fº, que trouxe para o debate o trabalho "A conceitualização do fato clínico psicanalítico", publicado no *International Journal of Psycho-Analysis*.

Em 19 e 20 de maio, a Comissão Científica da SPPA esteve representada no Simpósio Interno de Psicanálise da Infância e Adolescência pelos Drs. Paulo Fonseca e Antonio Carlos J. Pires. Esse Simpósio foi organizado pela Psic. Ingeborg Bornholdt. Na primeira noite foram palestrantes as Dras. Nara caron, Marlene Silveira Araújo e Rute Maltz.

Dentro do programa até aqui

estruturado pela Comissão Científica, as seguintes atividades já estão confirmadas para o ano de 2000:

❖ Nos dias 15 e 16 de junho, receberemos a visita do Dr. Norberto Carlos Marucco, que discorrerá sobre "Cura analítica e transferência", além de fazer uma supervisão coletiva e supervisões individuais ou em pequenos grupos para os colegas interessados.

❖ Em 20 de julho próximo, teremos como convidado o Dr. Romualdo Romanovski, que trará para discussão o trabalho "Mudanças do analista na tarefa clínica: efeitos do processo psicanalítico", publicado na *Revista de Psicanálise da SPPA*.

❖ O mês de setembro ficará reservado ao Congresso da FEPAL, o de outubro ao Simpósio dos Candidatos e o de novembro ao Simpósio da Revista da ABP, que será realizado em Porto Alegre, tendo como copatrocinadora a nossa Instituição.

Para o ano de 2001, já estamos articulando a vinda do Dr. Laplanche e, precedendo esse evento, pretendemos organizar um Simpósio sobre a obra de Laplanche. Da mesma maneira, é nossa intenção desenvolver uma atividade científica preparatória para o próximo Congresso da IPA. Ainda para 2001, estão planejadas as seguintes visitas: Gregório Klimovsky, David Rosenfeld, Jorge Canestri e Charles Hanly.

Integração entre instituições

Sogirgs e SPPA promoveram evento conjunto para abordarem temas concernentes às duas especialidades. As atividades ocorreram em forma de seminário cujo tema foi a tensão pré-menstrual e, depois da apresentação dos trabalhos, ocorreu uma troca de idéias com a platéia. Seguem resumos apresentados pelos palestrantes

Por Ana Margareth S. Bassols

Os mitos e superstições em relação ao corpo feminino estiveram presentes ao longo da história da humanidade, sendo que a mais antiga referência à SPM surgiu nos escritos de Hipócrates. O termo Síndrome pré-menstrual (SPM) foi usado por Frank em 1931, para descrever uma constelação de sintomas físicos, emocionais e de comportamento que ocorrem até duas semanas antes da menstruação e desaparecem logo após o início do fluxo menstrual. Na literatura médica, encontram-se citados mais de 150 sintomas inespecíficos, envolvendo diversos órgãos. A tendência atual é referir-se à SPM no plural (síndromes pré-menstruais) ou como alterações pré-menstruais, uma vez que a tensão é apenas um entre os muitos sintomas encontrados.

Embora a etiologia da SPM permaneça pouco clara, o número de pesquisas publicadas na literatura médica sobre o tema tem sido crescente. Na literatura psicanalítica, esse tema está relacionado às questões da feminilidade em geral.

Pesquisas têm mostrado uma alta incidência de doenças afetivas e exacerbação de transtornos de ansiedade em mulheres com SPM, o que levou estudiosos sobre o tema, a considerar que, para propósito de pesquisa e para a prática clínica da ginecologia e obstetria, seria melhor reservar o termo SPM para os casos em que transtornos psiquiátricos subjacentes fossem excluídos.

Devido à alta frequência de alterações pré-menstruais em mulheres, pelo menos uma vez ao longo da vida (90%), deve-se levar em conta a intensidade dos sintomas para estabelecer o diagnóstico. Assim, só são considerados como SPM os casos em que os sintomas se apresentam com moderada a grande intensidade e levem a um prejuízo significativo na vida social, nas atividades de trabalho ou no relacionamento com as outras pessoas. Por definição, a SPM só ocorre em ciclos ovulatórios. A etiologia é desconhecida, mas acredita-se que fatores genéticos, hormonais, emocionais, entre outros, estejam presentes.

A complexidade de fatores fisiológicos e psicológicos em interação, ao longo do desenvolvimento, contribui para o estabelecimento de uma imagem corporal, sendo que a capacidade para a reprodução e a consciência dessa capacidade são parte da auto-imagem. O impacto da menarca na realidade psíquica da adolescente tem sido subestimado, pois as catexias de objeto das relações objetais primitivas estão intimamente interligadas com experiências prazerosas da menina em relação ao próprio corpo. Assim, a internalização de seu novo corpo sexuado só é possível, se isso não despertar um excesso de afeto doloroso em relação a conflitos acerca de perda e abandono.

A menarca representa uma crise no desenvolvimento normal, podendo servir como um estímulo ou um obstáculo para o desenvolvimento, a favor da progressão assim como da regressão, e a atitude da mulher em relação à sua feminilidade como suja ou mutilada é transmitida de mãe para filha, ao longo das gerações.

As fantasias inconscientes da mulher durante o ciclo menstrual, cuja alternância de períodos fértil e de infertilidade se sucedem, parecem regidas pelas influências dos

hormônios sexuais. Assim, para a mulher, cuja experiência com sua mãe foi suficientemente boa, a identificação primária com a mãe fértil, presente nas fantasias das mulheres na primeira fase do ciclo menstrual, prevalece. Passado o período fértil, sob a influência da Progesterona ("pró-gestação"), as fantasias de infertilidade poderão vir a ser confirmadas com a menstruação, o corpo feminino pode ser palco da representação de uma mãe má, vingativa, que atacará o interior do corpo da filha regredida a uma posição infantil, invejosa e ambivalente em relação à mãe pré-edípica.

A presença de queixas ginecológicas é frequente na análise de mulheres, sendo importante buscar o significado inconsciente das mesmas, compreendendo como se relacionam com aspectos do desenvolvimento da identidade feminina e com a patologia emocional presente, o que é ilustrado com uma vineta de caso.

Assim como o psicanalista em seu ofício busca lidar com a intimidade da mente e dos desejos, o ginecologista e o obstetra se aprofundam nos mistérios do corpo feminino. Um e outros, se complementam e integram, ambos lidando com a saúde e a doença, o prazer e a dor.

Por Roaldo Machado

Após as excelentes contribuições das Dras. Ana Margareth Bassols e Maria Celeste Osório Wender, e baseado principalmente na segunda, minha comunicação alicerçou-se em apenas dois autores, S. Freud e J. Lacan, sem o desmerecimento dos demais.

De Freud surgiu-me a hipótese da "neurose atual", um excedente orgânico libidinal sem o devido investimento objetual. Esse excesso que não tramita pelo psíquico e que encontra sua descarga no soma reflete-se numa grande manifestação sintomática, mais de cem, segundo a Dra. Maria Celeste. Estaríamos diante da "neurose" do órgão, da erogeneidade pura e simples, sem a devida fixação na representação

objetual.

De J. Lacan surgiu-me a hipótese de "corpo despedaçado" (*corpus moreel*). A fantasia acompanhante de situações nas quais a tensão ou síndrome pré-menstrual é mais manifesta é de uma irritabilidade geral, angústia inespecífica, sensação de órgãos saindo pela boca, pele ou cabeça. Aproxima-se daquelas situações "hipocondríacas", descritas por Freud no seu trabalho *Introdução ao Narcisismo*, e que precedem a organização da etapa do espelho, descrita por Lacan.

Trata-se apenas de dois pontos introdutórios ao debate, tão amplo, como demonstrou a Dra. Ana Margareth Bassols.

Comissões

Psicanálise e Sociedade

A SPPA dentro da sua política de aproximação com profissionais de outras áreas e com a comunidade, programou:

1º) *Em conjunto com o MARGS, um ciclo de palestras concomitante à exposição de arte: "Florença: Tesouros do Renascimento", nos meses de janeiro e março, com a participação da Dra. Gissha Brodacz, que abordou o tema: "Freud e Leonardo: leitura e releitura", Dr. Rudyard Emerson Sordi, que falou sobre "Sexualidade e Criação Artística" e com a Dra. Viviane Mondrzak, cujo resumo da palestra: "O homem renascentista x o homem contemporâneo", publicamos abaixo.*

2º) *Quatro mesas redondas em conjunto com a SOGIRGS. A primeira ocorreu em março, conforme já publicado nesse jornal na página 4. A seguinte, programada para junho, versará sobre "A primeira relação sexual" com a participação dos Drs. Luiz Ernesto Pellanda e Viviane Mondrzak, pela SPPA e os Drs. Heitor Hentschel e Solange Accetta, pela SOGIRGS. Para o segundo semestre, ainda não estão escolhidos nem os temas e nem todos os painelistas. Interessados em sugerir temas e/ou ser painelistas, podem contatar o Dr. Fulgêncio Blaya Perez Neto.*

Tínhamos em mãos uma rara oportunidade: uma exposição de arte renascentista, direto de Florença. Por que não aproveitarmos para pensar um pouco sobre a nossa época, sobre o homem atual, sobre o destino dos ideais renascentistas? Foi com essa idéia em mente que organizamos esta atividade, propondo diferentes ângulos de aproximação. Espero que os conhecimentos psicanalíticos possam contribuir para esta discussão, integrados com a perspectiva histórica, artística e filosófica.

Procurei traçar paralelos possíveis, dentre os quais selecionei

alguns para apresentar aqui.

A cultura dos signos x o avanço da virtualidade: o desenvolvimento das técnicas de impressão abriu um leque nunca antes visto de transmissão de conhecimentos, colocando o renascimento como ponto privilegiado numa linha de progresso na utilização da escrita. Assistimos, numa velocidade cada vez maior, à passagem de uma cultura do escrito para uma cultura do visual. Do visual, chegamos ao virtual e à possibilidade de "habitar" neo-realidades. Nesses mundos não há frustrações nem perdas, não há passagem do tempo, tudo se resolve com um "reset". Mas é da capacidade de tolerar as frustrações que nasce a capacidade simbólica, de buscar uma representação mental substitutiva daquilo que não podemos ter, base de todo processo de pensamento e de crescimento mental. A essência da criatividade é essa eterna busca da representação do que falta. O problema com o mundo virtual é que ele oferece a possibilidade de não nos enfrentarmos com essa tarefa árdua, e o que vemos hoje em dia é uma diminuição na capacidade de tolerar frustrações, com a busca de alívio rápido para qualquer dor, levando à proliferação das mais variadas formas de adições.

Humanismo e a razão: Onde encontrar hoje resquícios daquele homem ocupando um papel central na natureza, libertando-se do "divino", capaz de criar seu projeto individual de vida? Certamente o processo de desilusão está em curso há muito tempo, mas atinge na atualidade extremos de ceticismo. Freud contribuiu de forma decisiva neste processo de desilusão, denunciando a fragilidade da razão e do nosso domínio sobre nossos atos. Há todo um mundo inconsciente de desejos que condenamos e não deixamos vir à consciência, mas que nem por isso são menos poderosos. Pelo contrário. São ardilosos e se escondem por trás de explicações racionais e justificativas lógicas. Mas Freud era um homem do Iluminismo, ao mesmo tempo em que desmascara o poder do racional, renova a todo instante sua crença na razão como

força civilizadora. Sua afirmação de tornar consciente o inconsciente, como tarefa da psicanálise, é reveladora desta fé na racionalidade, no científico. No entanto, estavam definitivamente minadas a visão humanista e racionalista. Não há como confiar na razão, porque ela não funciona sem contaminação dos sentimentos inconscientes. Vemos proliferarem as mais variadas seitas, propondo uma volta a saídas irracionais, mágicas. A horda primitiva, competitiva, invejosa continua a habitar em cada um de nós, homens civilizados, nos desafiando a encontrarmos instrumentos que permitam lidar com o primitivo, instituindo o princípio da realidade.

A ciência e a tecnologia: No renascimento, a ciência rompe com o status medieval, onde ficava restrita à Igreja ou a alguns poucos iniciados. Surge vinculada a necessidades do cotidiano, à ciência e à tecnologia, como instrumento para servir o homem. Nós, ao contrário, mal assimilamos a teoria da relatividade e já estamos anos-luz defasados. Fala-se numa inversão de papéis, passando o homem a ser um instrumento da ciência e da tecnologia, como se estas passassem a ter vida própria, assumissem o status de essencial, em detrimento de outras possibilidades mais simples e básicas da condição humana: a necessidade de ser amado, a noção de um mundo interior.

Poderíamos tentar resumir, colocando que não seria razoável acusar ciência e tecnologia pelos problemas que enfrentamos atualmente. Isso seria afirmar que existem autônomas, e não em função do que o homem faz com elas. O que parece premente é a necessidade de resgatar e valorizar o essencial humano, nem apenas racional, nem apenas pulsional, instintivo. Mas que pudesse emergir justamente da integração de ambos, do mundo dos sentimentos com nossa capacidade de raciocínio, produzindo um pensar realmente reflexivo. Nesse campo, psicanálise e arte se aliam num objetivo comum, a busca constante do fator humano.

Instituto de Psicanálise

A busca de sintonia com os tempos atuais

O Instituto de Psicanálise da SPPA iniciou o ano de 2000 interessado em dar continuidade às suas metas de qualificação do ensino e da formação psicanalítica em nossa Sociedade, bem como de estar atento às demandas de alterações em nosso funcionamento, com a finalidade de agilizar o processo de formação e adequá-la ao nosso tempo.

Nesse início de ano, o Instituto, levando em conta a importância do intercâmbio científico com outros institutos, preocupou-se em preparar relatórios para participar ativamente, tanto do IV Encontro Latino-americano de Institutos de Psicanálise, como do XVIII Pré-Congresso da FEPAL. Objetiva-se nesses relatórios divulgar a nossa experiência no ensino de psicanálise e intercambiar conhecimentos com colegas de outros meios. O relatório do IV Encontro Latino-americano, por exemplo, abordou a questão de quais são as repercussões do contexto atual, cultural e econômico no ensino do *setting* analítico. O assunto mostrou-se de maior relevância, por abordar justamente diversas questões que temos enfrentado em nosso Instituto, quais sejam, por exemplo, a questão do número de sessões semanais e dos problemas econômicos interferindo nos contratos de análise. Por outro lado, visando melhorar o funcionamento do Centro de Triagem e Encaminhamento Psicanalítico, no sentido de aumentar a adesão dos pacientes aos tratamentos, e também utilizando por base a experiência de outros Centros de Assistência, estão sendo introduzidas modificações em sua operacionalidade. Uma delas é a criação de um grupo de triadores que atenderá nas dependências do próprio Instituto, objetivando vincular mais o paciente à Instituição. Pensamos, também, que assim será possível melhor acolher os pacientes que nos procuram.

A seguir, um resumo das atividades do Instituto.

dos graduados na reunião da Comissão de Ensino do dia 25/11/99 os drs. Benami Sokolovsky e Margareth Silveira Campos; em 13/12/99, a dra. Ana Maria Michels, em 24/01/00, o dr. César Luís Brito; em 13/04/00, dra. Magaly Wainstein, dra. Rose Eliane Starosta, psic. Silvana Graeff e a dra. Carmem Keidann.

Concluíram o 4º ano de Seminários da formação teórica do nosso Instituto, em dezembro de 1999, os Candidatos: Alida Vitória A. Fuhrmeister, Angela Plass, Emílio Salle, Fábio Lopes, Flávia Costa, Leonor Brandão, Marco A. Pacheco, Maurício M. e Silva, Regina Klarmann e Zelig Libermann.

Iniciaram o 1º ano de seminários da formação teórica de psicanalistas: psic. Ana Cristina Pandolfo, dr. Carlos Alberto I. Salgado, dr. Carlos A. M. Krieger, dr. Jorge Tadeu A. Almeida e a psic. Regina O. Sordi.

Afastamento temporário da formação psicanalítica - solicitaram em 25/11/99, a dra. Marília G. de Oliveira; em 13/12/99, a psic. Anna Cristina dos Santos e a dra. Sônia Maria da Rosa Beltrão, em 11/05/2000.

Formação Psicanalítica de Crianças e Adolescentes- Ingressaram no 1º ano da Formação Psicanalítica de Crianças e Adolescentes: dra. Alda Regina D. Oliveira, dra. Alida Vitória A. Fuhrmeister e a psic. Leonor Brandão.

A Comissão de Ensino aceitou e indicou ao CTA a admissão de um solicitante à categoria de Membro Efetivo (Dr. Ruggero Levy).

Secretário do Instituto - O dr. Ruggero Levy passou a exercer essa função, a convite do Diretor do Instituto, a partir do dia 24/01/00.

Assistente de Ensino - Passaram

a função de assistente de ensino na reunião da CE. do dia 24/01/00 o dr. Raul Hartke e na do dia 11/05/00 o dr. Ruggero Levy.

Centro de Triagem e Encaminhamento Psicanalítico - Inscreveram-se para compor o grupo de Triadores do Centro os candidatos egressos de seminários: Beatriz Chwartzmann, Benami Sokolovsky, Carlos Augusto Ferrari Filho, David Bergmann, Flávia Costa, Karem Cainelli, Leonor Brandão, Margot Aguzzoli, Maria de Fátima Freitas, Maria Luiza Oliveira, Matias Strassburger, Ricardo Heberle, Rosaura Lemberg e Vivian Day.

IV Encontro Latino-americano de Instituto de Psicanálise - Realizado em 19 e 20 de maio, em Caracas. A comissão responsável pela elaboração do relatório do Instituto está composta pelos drs. Cláudio L. Eizirik, Flávio Rotta Corrêa, Joel A. Nogueira, Luiz Carlos Mabilde, Mauro Gus, Raul Hartke e Ruggero Levy.

XVIII Pré-Congresso Didático da FEPAL a ser realizado, em Gramado, nos dias 2 e 3/9/00 - com a finalidade de elaborar o relatório do nosso Instituto, foi composta uma comissão pelos drs. Carlos Gari Faria, Gerson Berlin, Isaac Pechansky, Luiz Carlos Mabilde e Paulo Martins Machado, sendo o título do referido relatório "Prometeu e o destino do didata".

Analista Didata - O dr. Roberto Gomes foi designado para exercer as funções de analista didata de nosso Instituto na reunião da CE do dia 11/05/2000.

A Comissão de Ensino aceitou o pedido de afastamento dos seminários, pelo período de um ano, solicitado pelo Dr. Frederico Seewald.

Candidato

Eleições na Associação dos Candidatos

Na primeira quinzena de junho, acontece a Assembléia Geral Ordinária da Associação dos Candidatos. Na oportunidade, a atual Diretoria, constituída por Zelig Libermann (Presidente), Jair Knijnik (Secretário) e Laura Meyer da Silva (Tesoureira) apresentará o relatório de sua gestão no período maio/99 a maio/2000. Após a apreciação do relatório pela Assembléia, ocorrerá a eleição da nova Diretoria composta por Flávia Marisa de Camargo Costa (Presidente), Ana Luiza Kauffmann (Secretária) e David Simon Bergmann (Tesoureiro).

Durante o período de sua gestão, a Diretoria atual, dando continuidade ao processo de consolidação da Associação, tomou medidas no sentido de aperfeiçoar os aspectos administrativos. Assim, uma das medidas tomadas, após consulta à Assembléia Geral, foi a instituição de uma mensalidade cobrada dos associados, através do documento de cobrança da SPPA. O início dessa mensalidade propiciou que a Associação tivesse autonomia financeira para se adequar às exigências legais para a existência de entidades como a Associação. Com o dinheiro arrecadado, foi contratado um contador que colocou em ordem os registros e a contabilidade. A partir desta medida, a Associação dispõe de dinheiro para colocar em prática os planos que venham a ser elaborados para o seu desenvolvimento.

Do ponto de vista científico, durante o ano de 1999, a Associação organizou dois grupos de supervisão, com Didatas da SPPA para Candidatos Egressos, os quais funcionaram no segundo semestre do ano passado. Tivemos ainda nas reuniões de quinta-feira, a apresentação de trabalhos científicos elaborados por Candidatos. E também foi encaminhada, através do Representante na OCAL, a elaboração de um relatório dos Candidatos do Instituto, a ser apresentado no Pré-Congresso da FEPAL.

Ao encerrar seu mandato, a atual Diretoria sente-se gratificada, por ter tido a oportunidade de dar seqüência ao trabalho das Diretorias anteriores na consolidação da nossa Associação.

Organização de Candidatos da América Latina

É com satisfação que partilhamos com os Candidatos de nosso Instituto as notícias

da Organização de Candidatos da América Latina - OCAL, gestão 1998 - 2000.

Nossos esforços de comunicação com os candidatos de nosso continente vêm sendo plenamente recompensados: a OCAL está representada em 22 dos 27 Institutos de Psicanálise que compõem nosso universo! Tal abrangência não tem precedentes na história da OCAL. Com alguns desses representantes, mantemos intenso contato, através da Internet, cumprindo um dos objetivos primordiais da OCAL - o de integrar os candidatos latino-americanos.

A Diretoria da OCAL está participando ativamente, a convite da FEPAL, na organização do XXIII Congresso Latino-Americano de Psicanálise, a ser realizado em setembro próximo, em Gramado. Já recebemos, de alguns Institutos, os relatórios a serem discutidos no IX Pré-Congresso da OCAL abordando "A formação analítica - aspectos psicanalíticos e sócio-culturais". Teremos também espaços conjuntos com os didatas, numa interface dos dois Pré-Congressos, Didático e da OCAL, onde teremos oportunidade de discutir juntos a formação analítica no contexto do ano 2000. Tal integração com a FEPAL concretiza uma antiga aspiração dos candidatos latino-americanos. Temos ainda a satisfação de informar que obtivemos um desconto expressivo nos valores de inscrição nos Congressos para membros da OCAL.

Também trabalha intensamente a Comissão Editorial da *Revista de Psicanálise da OCAL*, integrada pelos colegas da SPPA: Benami Sokolovsky, Cátia Olivier Mello, Maria de Fátima Freitas, Rosane Poziomczyk e Tula Bisol Brum, sob a coordenação da Diretora de Publicações da OCAL, Patrícia Lago. Diversos Institutos já enviaram trabalhos para serem avaliados com vistas à publicação na *IV Revista de Psicanálise da OCAL*, a ser distribuída em Gramado, durante os congressos de setembro.

Contamos ainda com a *homepage* da OCAL (junto à da FEPAL: www.fepal.org.br) que constitui mais uma possibilidade de intercâmbio e crescimento, que temos prazer em divulgar. Visite nossa *homepage* e participe do espaço para discussão de trabalhos científicos e/ou envie seus comentários ou sugestões.

Agende-se para o XXIII Congresso Latino-Americano de Psicanálise, em Gramado - setembro/2000!

Centro de Triagem e Encaminhamento Psicanalítico

O Centro de Triagem tem recebido um considerável número de pacientes, graças aos esforços dos coordenadores anteriores, bem como dos candidatos que participaram das atividades de divulgação. Desde o final de fevereiro deste ano até 15/05/00, já recebemos 24 pacientes que foram encaminhados para avaliação.

Temos como planos para este ano:

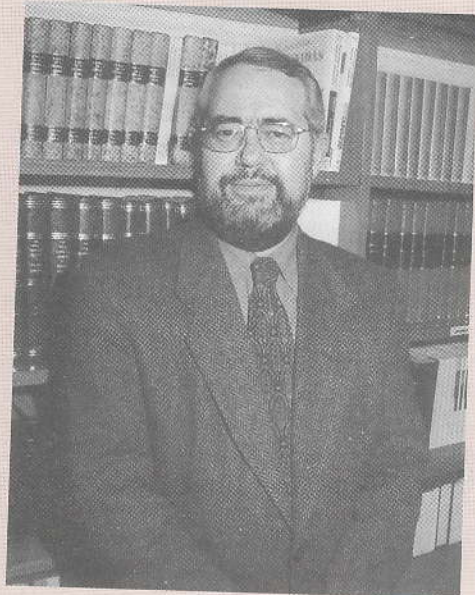
a) dar continuidade aos eventos de divulgação junto ao público interessado em psicanálise;

b) organizar um grupo de triadores para um primeiro contato com os pacientes, procedendo a uma primeira avaliação e encaminhamento, o que irá propiciar que a indicação de tratamento psicanalítico seja mais adequada nos pacientes a serem encaminhados aos candidatos;

c) operacionalizar um convênio com a Caixa de Assistência da OAB, para que os candidatos interessados possam receber pacientes para tratamento psicanalítico por valores mais acessíveis. Iniciativa essa que foi iniciada na gestão anterior, coordenada pelo Dr. Ruggero Levy.

Aproveitamos a oportunidade para divulgar mais uma vez o nosso Centro de Triagem junto à Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre e lembramos a todos que, caso tenham pacientes para encaminhar, façam-no através do Centro, permitindo assim que nossos candidatos recebam o mais rápido possível casos para supervisão e para o trabalho de membro associado. Basta contatar a Secretária do Instituto, Sra. Neila T. Barcelos Manassero.

Dr. Cláudio Laks Eizirik



**Todos os det
para o Congre**

**Numa conversa, o presidente da Fepal e
Psicanálise informa como será o evento
pensamento psican**

Jornal da SPPA - Como vai se desenvolver o Congresso da FEPAL?

Cláudio Laks Eizirik - Na realidade, trata-se de 6 eventos realizados de 1º a 9 de setembro. São eles:

- ✓ XXIII Congresso Latino-Americano de Psicanálise: "Psicanálise e Cultura: entre o divã e a comunidade".
- ✓ XVIII Pré-Congresso Didático: "A formação do didata: fatores psicanalíticos, éticos e culturais".
- ✓ IV Congresso de Crianças e Adolescentes: "fatores culturais na estruturação da personalidade e identidade das crianças e adolescentes".
- ✓ VI Simpósio de Mitos: "O mito como fator estruturante da personalidade".
- ✓ IX Pré-Congresso da OCAL: "A formação do candidato: fatores psicanalíticos e sócio-culturais".
- ✓ II Congresso Latino-Americano de Pesquisa em Psicanálise e Psicoterapia: "Mudança psíquica: critérios de avaliação". Pela primeira vez, teremos um Congresso

de Pesquisa em Psicanálise realizado logo antes dos Congressos da FEPAL, simultaneamente com o Pré-Congresso Didático e o da OCAL. Depois, ao longo da semana, os três outros eventos, de forma integrada. O desenho dos Congressos de 4 a 9 - prevê plenárias e cursos pela manhã, mesas-redondas e temas livres e discussões de caso à tarde e uma variada programação social à noite. Já temos assegurada a presença dos mais importantes nomes da psicanálise latino-americana, autores já reconhecidos e que nos mostram como a nossa disciplina tem se desenvolvido e produzido conhecimento nesta região. As mesas-redondas são de 3 tipos: as que tratam dos temas oficiais, as que foram oferecidas por analistas ou grupos de analistas e as que foram compostas pela Comissão Científica. No todo, teremos uma ampla amostra de temas e apresentadores, e estamos confiantes em que se terá um painel vivo da psicanálise latino-americana.

Jornal da SPPA - O que pautou a escolha do tema do próximo Congresso da FEPAL?

Cláudio Laks Eizirik - A escolha ocorreu da observa-

ção de que esta é uma área crítica da psicanálise contemporânea, é uma fronteira na qual, de certa forma, se jogou o futuro da própria disciplina. Pensamos que deveríamos estudar essa interface e explorar suas possibilidades e estimular nossos colegas a se voltarem para o diálogo e troca com outros saberes. Assim, teremos filósofos, escritores, historiadores, pesquisadores de ciência básica, antropólogos participando dos Congressos e discutindo com psicanalistas. O próprio tema oficial sugere esse movimento dinâmico entre o divã e a comunidade. Não de um para o outro, o que seria o risco de abdicar de nosso método e de suas exigências. Queremos privilegiar a discussão teórica e clínica - e teremos espaços bem demarcados para isto - ao mesmo tempo em que examinamos a fertilização cruzada que podemos obter do trabalho nessa zona de fronteira. Ao meu ver, Kernberg formulou muito bem a situação: o trabalho com a cultura é indispensável, para produzir conhecimento compartilhado e para proteger a intimidade da relação analítica.

Jornal da SPPA - Quais são os convidados deste

lhes acertados so em Gramado

o XXIII Congresso Latino-Americano de de que maneira ocorrerá a interface do ítico com a cultura

congresso e o que foi considerado para a escolha dos mesmos?

Cláudio Laks Eizirik - A escolha dos nomes foi feita através de consultas a Sociedades e Grupos de Estudos, visando eliminar fatores políticos ou simpatias pessoais. Assim, a partir dos nomes mais mencionados pelas instituições componentes da FEPAL, constituímos as plenárias e os cursos.

Teremos vários convidados internacionais ilustres, alguns dos principais pensadores e pesquisadores psicanalíticos atuais, como Roy Schafer, Otto Kernberg, Horácio Etchegoyen, Antonino Ferro, Paulina Kernberg, Daniel Widlöcher, Phyllis Tyson, Robert Tyson, Peter Fonagy e Horst Kächelle. Mesmo correndo o risco de cometer injustiças, não posso deixar de destacar as presenças de Isidoro Berenstein, Norberto Marucco, Ricardo Bernardi, Max Hernandez, Elias Mallet da Rocha Barros, Carmen Médici de Steiner, Fábio Herrmann, Roberto Martins, Luis Kancypffer, Jorge Ahumada, Ivan Pablo Jimenez, Romulo Landier, e Edna Vilette. Enfim, já estou cometendo injustiças com outros ilustres colegas, mas é

apenas uma amostra de algumas mentes que teremos a oportunidade de ver trabalhando em setembro, em Gramado.

Queria destacar alguns pontos adicionais. O primeiro, é que o Pré-Congresso Didático e o da OCAL terão atividades conjuntas, no início e no final, estimulando a troca e o intercâmbio entre professores e alunos, como já ocorreu em eventos anteriores. O segundo, é que haverá dois interessantes eventos: o encontro sobre masculinidade e feminilidade, promovido pelo Comitê de Mulheres e Psicanálise da IPA e o segundo encontro latino-americano de História da Psicanálise. O terceiro, é que no dia 6, quarta-feira, teremos pela manhã duas plenárias sobre mitos, das quais participarão os escritores Donald Schüller e Luiz Antônio de Assis Brasil. E, nesse dia, à tarde, na Assembleia de Delegados da FEPAL, será eleita a nova Diretoria e concluída a reforma dos estatutos da Federação. A FEPAL ingressará, assim, numa nova etapa, mais representativa e flexível, e, certamente, mais capaz de enfrentar os desafios do novo século.

IV Congresso Latino-americano de Crianças e Adolescentes

Dra. Marlene Silveira Araujo

Como já foi explicitado pelo Dr. Cláudio Laks Eizirik, o IV Congresso Latino-Americano de Crianças e Adolescentes é um dos seis Congressos da FEPAL. Trata-se de uma conquista da comunidade analítica de crianças e adolescentes que, pela primeira vez, realizará seu congresso de forma integrada com os demais.

O 1º e o 2º Congresso foram realizados separadamente e o 3º, embora na mesma época, também aconteceu antes dos demais. Finalmente, atendendo ao desejo da maioria dos componentes da FEPAL, teremos um Congresso funcionando de forma integrada. Assim, todos os participantes poderão escolher, entre as diversas atividades oferecidas, aquela que mais lhe interesse.

O Congresso terá como subtítulo "Os fatores culturais na estruturação da personalidade e identidade das crianças e adolescentes". Importantes nomes da psicanálise latino-americana estarão presentes, apresentando relatos ou compondo mesas temáticas sugeridos ou pela comissão científica, ou pela comunidade.

Contaremos com a participação efetiva da comunidade de Gramado e Canela em nossas atividades, através de apresentação das crianças e adolescentes, professores e líderes comunitários.

Grande expectativa existe em torno do 1º Encontro de professores de psicanálise para os cursos de formação em psicanálise de crianças e adolescentes nos diversos Institutos que ocorrerá durante o pré-congresso didático. Esse Encontro contempla uma antiga aspiração dos colegas que se dedicam à formação dos analistas de crianças e adolescentes e pretende lançar as bases para um futuro pré-congresso da infância e da adolescência.

Congresso Latino-americano

Conheça alguns dos convidados

Dr. Robert Tyson

O Dr. Tyson, atualmente Secretário Geral da IPA, é analista didata e supervisor de psicanálise de adultos e crianças no Instituto e Sociedade Psicanalítica de San Diego, onde foi diretor. É também supervisor de crianças do Instituto Psicanalítico de Denver. Em San Diego, participou do Conselho de Diretores por uma década, assumindo a presidência de vários comitês, incluindo os de Currículo, Análise de Crianças, Formação Analítica e Diplomação.

Foi também presidente da Associação de Psicanálise de Crianças e fez parte do Conselho Editorial do "Journal of the American Psychoanalytic Association" e do "International Journal of Psychoanalysis". Atualmente, faz parte do conselho do Psychoanalytic Study of the Child. Foi coordenador do Comitê de Programa da América do Norte no Congresso Psicanalítico Internacional em Amsterdan, no ano de 1993.

Na área psiquiátrica, o Dr. Tyson é professor de psiquiatria clínica na Universidade da

Califórnia, em San Diego, membro da Associação Psiquiátrica Americana e membro do Royal College de Psiquiatras.

Fez sua formação como analista de adultos no Instituto Psicanalítico de Cleveland, e como analista de crianças, na Sociedade Britânica de Psicanálise. Durante o período em que viveu em Londres, exerceu a função de analista didata e encarregado do setor de pesquisa na Clínica de Terapia Infantil da Hampstead, e de psiquiatra consultor no Serviço Nacional de Saúde Britânico, trabalhando no Centro de Psicoterapia de Paddington, um centro ambulatorial, onde criou um programa de treinamento para residentes de psiquiatria e para pessoal não-médico. Em Londres, foi co-autor, junto com Sandler e Kennedy, do livro "The Technique of Child Psychoanalysis: Discussions with Anna Freud". Participou, a seguir, de dois volumes de "Frontiers in Infant Psychiatry and Allied Disciplines", co-editado com Eleanor Galenson e Justin Call, em que apresentou trabalhos dos dois primeiros congressos da

Associação Mundial de Psiquiatria Infantil e Disciplinas Afins, nas quais foi coordenador do programa científico. Seu mais recente livro, "Psychoanalytic Theories of Development: An Integration", foi escrito em co-autoria com Phyllis Tyson, publicado pela Yale University Press, em 1990, e, atualmente, acessível em brochura e em sete línguas.

Seus trabalhos psicanalíticos incluem os seguintes temas: seleção de pacientes para análise, aspectos narcisistas da formação do superego, aspectos do desenvolvimento da perda de objeto, contratransferência e, mais recentemente, a emergência da centralidade edípica, e negativismo e negação na situação psicanalítica.

O foco do trabalho do Dr. Tyson centra-se no impacto das experiências precoces no desenvolvimento posterior, nas transformações que constituem parte integral do processo de desenvolvimento, nas relações entre a evolução dos relacionamentos precoces com desenvolvimento posterior ótimo ou desviado, e em aspectos da técnica psicanalítica.

Resumo do trabalho a ser apresentado no Congresso da FEPAL: Helen Keller - Um Enigma Psicanalítico

A vida extraordinária de Helen Keller oferece uma oportunidade de aplicação dos conceitos sobre desenvolvimento associado com contribuições de outras áreas de estudo sobre desenvolvimento, na tentativa de entender o que pode ser considerado como sucesso no

desenvolvimento. Atingida por uma doença febril severa aos dezenove meses, Helen Keller recuperou-se, porém ficou cega e surda. Em seguida, perdeu a capacidade de comunicação verbal. Durante anos, apresentou crises de agitação psicomotora e conduta imprevisível, de difícil controle. Quando tinha seis anos, a família contratou Annie Sullivan como professora. Muito foi escrito para descrever as mudanças extraordiná-

rias da criança que, posteriormente, formou-se no "Radcliffe College" com destaque, obtendo, entre outras habilidades, conhecimento de latim, francês e alemão, com a presença constante de Annie Sullivan. O trabalho descreve e discute esse vínculo mútuo, examinando seus efeitos em outras relações objetivas além dos caminhos que tornam possível a retomada de uma parada no desenvolvimento.

Dr. Daniel Widlöcher

O Dr. Daniel Widlöcher nasceu em Paris, no ano de 1929. Ph. D. em psicologia, fez uma brilhante carreira hospitalar e universitária, ocupando diversos cargos e funções. Foi Professor Emérito de Psi-

quiatria na Universidade Pierre e Marie Curie de Paris, Chefe Honorário do Departamento de Psiquiatria do Hospital de Salpêtrière, Membro Efetivo e Analista Didata da Associação Psicanalítica Francesa, ex-presidente da Associação Psicanalítica Francesa, ex-presidente

da Federação Psicanalítica Européia, ex-secretário e vice-presidente da IPA e Presidente Eleito da IPA.

Dentre as atividades clínicas, destacam-se as que desenvolveu entre 1958 e 1971, no Departamento de Psiquiatria no Hospital de

Salpêtrière, onde fundou e chefiou a divisão infantil, organizando-a como departamento de psicanálise e psicoterapia e com um centro de formação em tratamento psicanalítico para crianças. De 1971 a 1977, chefiou um departamento de psiquiatria para adultos e organizou um centro de formação de psicoterapia e psicanálise para adultos. Foi, também, conferencista senior de Psicologia por muitos anos, na Universidade de Paris, além de Diretor de uma unidade de Pesquisa Médica (Farmacologia e Psicopatologia), de 1985 até 1997. Seus principais campos de pesquisa: Depressão, Objetivos Psicológicos de Medicamentos e Psicopatologia Cognitiva.

Widlöcher realizou sua formação na Sociedade Psicanalítica Francesa, pertencendo à geração de analistas que foram fortemente influenciados pelos ensinamentos de Lacan, mas que romperam com o mestre. Analisou-se com Lacan de 1953 a 1962, mas nunca aprovou os desvios de técnica de seu analista. Participando de uma supervisão coletiva de Lagache, com Laplanche e Pontalis, foi pouco a pouco afastando-se de Lacan, até a ruptura definitiva de 1964. Junta-se, então, aos seus colegas, com os quais funda a Associação Psicanalítica Francesa e Instituto, no qual passa a ter participação ativa como Membro Efetivo e Analista Didata. Organizou o Congresso da IPA em Paris, em 1975. Nos últimos trin-

tos anos, exerceu papel ativo na Federação Européia de Psicanálise e na Associação Psicanalítica Internacional.

Dentre os principais livros que escreveu, estão: "Le psychodrame chez l'enfant", de 1962, com versão traduzida para o português e espanhol; "L'interprétation des dessins d'enfants", de 1965, com versão traduzida para o português e espanhol; "Freud et le problème du changement", de 1970; "Psychoanalysis in France", de 1980; "The identity of the Psychoanalyst", de 1983; "Les logiques de la dépression", de 1986; "Métapsychologie du Sens", de 1986; "Les Nouvelles Cartes de la Psychanalyse", de 1996 e "La Psyché Carrefour", de 1997.

Resumo da conferência: A posição da sexualidade infantil na cultura contemporânea

Desde sua origem, a sexualidade infantil desempenha um papel relevante na teoria psicanalítica. Ao descobrir suas funções na construção dos sonhos, Freud mostrou-nos o papel central desta no inconsciente. Entretanto, esse papel

é ainda conservado na psicanálise contemporânea? A importância concedida ao dualismo Eros-Thanatos e ao *attachement* no desenvolvimento da criança propiciaram o surgimento de dúvidas a respeito.

Para devolver à sexualidade infantil sua importância, convém distingui-la claramente da sexualidade genital. Contraria-

mente a essa última, ela não é um instinto inato, mas o efeito da atividade erótica que a criança desenvolveu, reforçada pelo *attachement*. Seus princípios parecem precisar ser lembrados, para evitar que nossa cultura contemporânea esqueça esse relevante aporte da psicanálise e seu papel nas atividades lúdicas e criatividade artística.

Curso: Realidade Psíquica e Interpretação - Da Psicanálise à Psicoterapia Psicanalítica

A definição de psicoterapia psicanalítica pressupõe um debate teórico e clínico de grande atualidade. Mais do que se deter em critérios formais, em particular os que se referem ao

enquadre, será destacada a diferença entre a escuta do material e a natureza das interpretações. O interesse é centrar-se na distinção entre psicoterapia e psicanálise. Esta última corrente associativa conduz à realidade psíquica, enquanto a primeira se orienta em direção à experiência subjetiva da realidade mate-

rial (realidade externa). Demonstrar-se-á de que forma, em todos os tratamentos psicanalíticos, as duas direções existem, e como as diferentes modalidades terapêuticas (psicanálise propriamente dita e diversas formas de psicoterapia) privilegiam um ou outro caminho.

Curso: Realidade Psíquica e Interpretação - As Quatro Etapas da Interpretação

A função da interpretação na técnica psicanalítica não é, geralmente, contestada. Contudo, duas correntes teórico-clínicas atuais a colocam, de forma veemente, em questão: a corrente lacaniana e a corrente intersubjetivista. Mostrar-se-á, em primeiro lugar, de que forma a inter-

pretação pode ser contestada em seu princípio, dentro dessas duas perspectivas.

Contudo, geralmente, a maior interrogação é saber em que medida a interpretação refere-se à realidade psíquica como verdade objetiva ou como mudança intersubjetiva. Tentar-se-á ultrapassar essa alternativa, focalizando a interpretação dentro de uma perspectiva ampliada e distinguindo 4

etapas:

1 A escuta interpretativa marcada pelo co-pensamento e pela empatia.

2 A construção mental da interpretação "à espera" de comunicação.

3 A comunicação verbal da interpretação.

4 Os efeitos pós-interpretativos.

Essa perspectiva permite nos liberar da alternativa evocada anteriormente.

Dr. Roy Schafer

Roy Schafer é Ph.D. em psicologia Clínica pela Clark University, após ter feito sua formação clínica e teórica orientado pelo Dr. David Rapaport, na Clínica Menninger. Por 6 anos, foi o Coordenador dos Psicólogos no Austen Riggs Center, seguidos por mais de 20 anos de trabalho no Departamento de Psiquiatria da Universidade de Yale e no Serviço de Saúde daquela universidade, al-

cançando o posto de Professor de Clínica. Após, foi, por um ano, o primeiro "Freud Memorial Professor", no University College de Londres. Seguiram-se 3 anos como professor no Departamento de Psiquiatria da Cornell University. Trabalha em consultório particular desde 1979.

Fez sua formação psicanalítica no Western New England Institute na década de 50 e, subseqüentemente, foi analista didata e presidente daquele Instituto na década de 60. Desde

1977, é analista didata no Columbia University Center for Psychoanalytic Training and Research. É autor, co-autor e editor de mais de 10 livros e 140 artigos. Entre seus livros mais recentes estão: *Retelling a Life: Tradition and Change in Psychoanalysis* e *The Contemporary Kleinians of London*.

É casado com a Dra. Rita Frankiel Schafer, analista didata da IPA e que também estará presente no Congresso da FEPAL.

Resumo do curso e da conferência

Em seu primeiro seminário do curso, enfocará sua reconceitualização da metapsicologia freudiana, em termos da linguagem da Ação. Toma ação não no sentido usual de comportamento manifesto apenas, mas também, no de tomar para si tudo o que possa ser dito a respeito do que a pessoa fez em termos de intenções e crenças (desejos e idéias ou fantasias). Segundo ele, é neste sentido amplo que os filósofos discutem Ação; engloba o lembrar, o perceber, o pensar, o imaginar, o dizer e os movimentos intencionais no mundo, e assim por diante. Não idealiza a atividade em detrimento da passividade. Ele propõe-na como alternativa, porque

dispensa as teorias mecanicistas e antigas dos instintos e as polaridades do pensamento do século XIX. Traz as formulações psicanalíticas para perto das interpretações clínicas que são endereçadas à ação em seu sentido amplo, freqüentemente escondidas atrás de apresentações passivas e impessoais.

O segundo seminário enfocará as associações dos pacientes e as interpretações do analista como formas de narrativa - em outras palavras - contar e recontar. O recontar do analista, sendo informado psicanaliticamente e, portanto, facilitando o "insight" e mudança. Que narração seja um conceito chave aqui é demonstrado através de uma variedade de formas pelas quais algo pode ser contado ou recontado. E enquanto as interpretações são guiadas pela teoria, e havendo múltiplas teorias

em nosso campo, a teoria em si é uma forma de contar acerca do desenvolvimento da patologia e do processo de tratamento. A abordagem narrativa dá reconhecimento à natureza opcional das diferenças entre as escolas de pensamento psicanalíticas e dentre cada escola, diferindo, assim, do pensamento positivista.

A Conferência Plenária de Roy Schafer será acerca dos obstáculos aos relacionamentos pessoais harmoniosos, especialmente sobre as defesas contra a bondade. Ele apresentará um exemplo implícito de uma análise kleiniana orientada pela ação. A análise kleiniana será vista como intrinsecamente dirigida para a ação, através de sua ênfase nas fantasias inconscientes das relações objetivas passadas, presentes e futuras.

Dr. Phyllis Tyson

Ph. D., é professor assistente de Psiquiatria Clínica da University of Califórnia, San Diego; é Analista Didata Infantil, Senior Faculty Member, na San Diego

Psychoanalytic Society and Institute e Regional Child Supervising Analyst, no Denver Psychoanalytic Institute. Co-autora, junto com Robert Tyson, do livro *Teorias Psicanalíticas do Desenvolvimento*, é uma das

mais importantes psicanalistas de crianças em atividade nos Estados Unidos, sendo membro da American Psychoanalytic Association (APSA) e do Committee on Psychoanalytic Education (COM-PSED).

Notícia sobre as XI Jornadas

As XI Jornadas Científicas e o 1º Congresso Uruguaio de Psicanálise realizou-se nos dias 26, 27 e 28 próximo passado. O tema "Los duelos y sus destinos: depresiones hoy" foi amplamente discutido por psicanalistas e profissionais de áreas afins do Uruguai,

Argentina e Brasil que enfocaram os lutos nas diversas fases da vida, sua relação com os traumas, com o narcisismo e depressão, entre outros enfoques.

O tema foi abordado sob o ponto de vista teórico-clínico buscando o entendimento das vicissitudes deste afeto

tendo como foco o paciente, o analista e o processo que acontece no campo analítico.

Nossa sociedade esteve presente participando ativamente nas mesas redondas, na abertura e no encerramento bem como na assistência do evento.

Publicações

Livro

No dia 4 de abril de 2000 ocorreu o lançamento do livro da Dra. Nara Amália Caron e colaboradores intitulado *A Relação Pais-Bebê: da observação à clínica* (Casa do Psicólogo, Livraria e Editora Ltda.). Um grande público compareceu ao evento que se realizou na sede da AMRIGS. O livro consta de 16 capítulos resultantes do trabalho da Dra. Nara e de seus colaboradores a partir do método Bick de observação da relação mãe-bebê (ORMB). Enfatiza a teoria, a pesquisa e suas aplicações em diversos contextos. Chama atenção para a vivência da ORMB para, com diz a autora "desenvolver a reflexão, a paciência, a tolerância, a espera, o não-julgamento moral e, muito especialmente, o respeito aos movimentos de progressão-regressão, acertos-desacertos da dupla, atendendo à individualidade e à singularidade de cada ser humano e de cada relação mãe-bebê." (p.313)

Biblioteca

A Livraria LIBER (Rua Florêncio Ygartua, 65 loja nº 26, f/fax: 346-8260), Especializada em Psicologia, Psicanálise e Ciências Humanas propõe convênio com SPPA nos seguintes termos:

✓ Desconto de 10% nas compras à vista ou parcelamento em até 3 vezes, a partir do valor de R\$ 100;

✓ Desconto de 5% nas compras até R\$ 100.

✓ Fornecimento de mala direta com lançamentos de nossa área de interesse.

✓ Desconto de 20% nas feiras do livro realizadas com apoio da SPPA.

✓ Desconto de 12% e sugestão de títulos para as compras da Biblioteca da Instituição.

✓ Apoio de trabalho para eventos realizados pela SPPA.

✓ Doações de livros para a biblioteca, quando possível

✓ Promoções conjuntas, com palestras, seminários e lançamentos de livros.

Memória

Em reuniões realizadas nos dias 19/04 e 3/05/2000, concluiu-se pela organização e continuidade do aumento do acervo de dados históricos através de textos, gravações (áudio e vídeo) de depoimentos e ampliação da coletânea de fotos.

Para a organização histórica do material, pensou-se em contar com estagiário de História de uma Universidade, que pudesse fornecer a técnica necessária para tal. Cabe ressaltar que já existe um número considerável de textos e fotos à disposição dos Membros e Candidatos, bem como vídeos de entrevistas realizadas com os Drs. Cyro Martins, Isaac Pechansky e

Sérgio Paulo Annes.

A partir da organização e seleção do material, existe a idéia de uma publicação, talvez um livro, contando a história da SPPA. Por outro lado, está sendo estudada uma sistemática de registros que reflitam situações da Sociedade hoje, como forma de propiciar material para pesquisas e estudos posteriores. Um exemplo disso seriam depoimentos a respeito de como se encontra a SPPA hoje, fotos das turmas de seminários, etc. Neste sentido, contribuições de colegas serão bem-vindas. As reuniões da comissão dar-se-ão, em princípio, em frequência quinzenal, na sede da Sociedade.

Programa de Santa Maria

Fruído de uma idéia compartilhada e desenvolvida progressivamente entre colegas psiquiatras de Santa Maria e o Dr. Carlos Gari Faria de nossa Sociedade, foi formalizada em 1998 a intenção de implantar naquela cidade um Programa sobre Psicoterapia de Orientação Analítica, organizado pela Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre.

A implantação desse Programa ficou em princípio prevista para começar no final de 1999, ou dentro do primeiro semestre do ano 2000, em função de evitar superposições em tempo (finas de semana) com outros programas lá realizados, já em andamento e aprovados para o decorrer do ano passado.

Indicado pela diretoria da Sociedade para coordenar esse novo Programa, o Dr. Carlos Gari Faria, em data combinada com o Dr. Ângelo Cunha, e as Dras.

Miriam Barbosa e Hilda Gonçalves, representantes do grupo, esteve em Santa Maria, em 12 e 13 de maio, para uma primeira reunião em nível local, ponto de partida dessa atividade.

Na noite de sexta feira, foi realizada uma palestra sobre fundamentos básicos da Teoria Psicanalítica; e na manhã de sábado, uma reunião administrativa, para estabelecer conjuntamente objetivos e colher elementos em termos de necessidades e aspirações, que permitam adequar os conteúdos programáticos às expectativas e potencialidades dos colegas interessados. Trata-se de um grupo de psiquiatras que se destaca por um bom nível de conhecimento prévio em teoria e prática psicoterápica e que marca uma presença significativa e bem inserida na psiquiatria local e regional: em sua prática privada na esfera do ensino universitário e no campo da saúde pública.

CEPSC

Centro de Estudos Psicodinâmicos de Santa Catarina

O Dr. Raul Hartke assumiu, em abril último, a coordenação do Programa de Estudos Continuados do Centro de Estudos Psicodinâmicos de Santa Catarina, em substituição ao Dr. Romualdo Romanowski.

O Dr. Raul informa que já teve um primeiro encontro com o grupo, durante o qual foram debatidas questões administrativas e científicas. Nas reuniões, segundo ele, ficaram evidentes a alta consideração e estima dos participantes em relação ao Dr. Romualdo, que exerceu as funções de coordenador durante seis anos. Esse sentimento é também compartilhado pela diretoria da SPPA, que reconhece os méritos do Dr. Romualdo e destaca a alta qualidade do trabalho por ele desenvolvido.

Está sendo elaborado um novo programa científico, que será oportunamente divulgado.

Casa de Delegados

Em dezembro de 1999, a Casa de Delegados da IPA voltou a reunir-se em New York, no Loews Hotel, durante os dias 18 e 20, das 9h às 17h30min., a fim de cumprir agenda pré-estabelecida para as suas reuniões semestrais.

O Dr. Luiz Carlos Mabilde participou ativamente dessas reuniões. De início, foram apresentados os novos membros da Casa, recentemente eleitos em suas respectivas regiões: Loredana Sgnitieri, Henning Paikin, Aloysio D'Abreu, Carmen Medici de Steiner, Eurico Nunez Jasso, Donald Meyers, Anne Rudovsky e Ronald Brown.

A seguir, foram acrescentados à agenda novos itens, tais como homossexualidade e discriminação, bem como a questão relativa aos modelos de ensino psicanalítico, já discutido em Santiago pelos Diretores do Instituto e pelo COMPSSED.

Como primeiro item da agenda, foram apresentados os relatórios de cada uma das regiões, relativos às respectivas reuniões de Presidentes:

- A Federação Européia esteve reunida em Lisboa, onde os dois principais assuntos discutidos foram o relatório SAM II sobre a futura reestruturação da IPA e a polêmica sobre o *International Journal*. Os presidentes das Sociedades Européias foram unânimes em favor da criação de um novo *International Journal*, isto é, da própria IPA;

- De parte da América do Norte, nada houve a relatar, pois os presidentes norte-americanos não se reuniram desde o Congresso de Santiago, em julho/99;

- Na América Latina, ocorreu a reunião de seus presidentes em fevereiro/2000, em Manaus, versando sobre os mesmos assuntos. No Brasil, houve duas reuniões dos presidentes brasileiros, nas quais foi discutido o relatório SAM II.

A seguir, os representantes da Casa de Delegados no Executive Council relataram a seus pares de Casa o que houve na reunião do

dia anterior no Council. Naquela reunião foram abordados os temas do SAM II, Rio I e a questão dos diferentes modelos de ensino existentes na IPA. Todas essas questões seguirão sendo alvo de discussão e relatórios até sua decisão final, seguindo cronograma já estabelecido.

Depois desse item, o presidente e o secretário da IPA juntaram-se à reunião para debate com os membros da Casa. Estiveram acompanhados pelo novo Diretor Geral da IPA, o qual foi apresentado aos delegados.

Discutiram-se os seguintes pontos:

1) Mudanças no processo orçamentário da IPA

2) Ampliação do prazo para o SAM Committee completar seu trabalho.

3) Negociações entre IPA e *International Journal*

4) Rotação da sede dos congressos da IPA pelas três regiões.

Após este último item, os três convidados da Casa retiraram-se.

Por fim, e isso continuou por todo o segundo dia de reuniões da Casa, foi discutida a reestruturação da IPA, tanto através do relatório SAM II quanto do assim denominado relatório "Shadow Sam", sendo este último resultado de uma comissão da própria Casa de Delegados, para estudar o assunto em questão.

Foram aprovadas, após as discussões, três moções:

1º) A casa aprova o trabalho do SAM Committee, o qual deve continuar e produzir novos relatórios a serem distribuídos a todos os membros da IPA.

2º) A Casa é contra a recomendação de um "referendum" neste momento, sobre o SAM II e suas propostas, pois acredita que os membros da IPA ainda não estão devidamente familiarizados com a matéria.

3º) A Casa recomenda que os seus membros entrem em contato com os Presidentes de Sociedades, em suas respectivas regiões, a fim de darem informações e esclarecimentos sobre o SAM III.

SPPA participa do "Sponsoring Committee" da IPA junto à Sociedad Argentina de Psicoanálisis - Grupo de Estudos

O Dr. Romualdo Romanowski participou de mais uma visita do "Sponsoring Committee" da IPA à SAP - Grupo de Estudos, na última semana de abril. O dr. Cesar Garza-Guerrero (México) é o "Chair" e o dr. José A. Infante (Chile) também participa desta equipe da IPA. Na visita efetuada, foram examinados os estatutos, o regulamento do instituto e discutido o manual de procedimentos administrativos e educacionais. Houve uma reunião científica dedicada a todos os componentes da SAP, bem como reuniões separadas com a Diretoria, com os didatas e com os candidatos. O "Sponsoring Committee" também realizou entrevistas, para validar a admissão de candidatos e colóquios com postulantes à condição de membros efetivos. Com o presidente, dr. Vicente Galli e os demais diretores, ficou acertada nova visita de trabalho para o início de novembro. A impressão do S. C. é de que o grupo está mais integrado e com produções de alto nível, o que faz pensar em boas perspectivas com a meta visada, isto é, o reconhecimento da SAP, no Congresso de Nice, como Sociedade Provisória da IPA.

Nova Atividade da SPPA na Colômbia: "Liaison Committee" da IPA

Após o reconhecimento do "grupo de Estudos - Asociación Psicoanalítica Colombiana" como Sociedade Provisória da IPA, automaticamente deixou de existir o "Sponsoring Committee" que, durante quatro anos e meio, lhe serviu de suporte administrativo e científico. Com efeito, no Congresso de Santiago do Chile, a IPA concedeu à A. P. C. uma autonomia que representa um passo importante rumo à sua condição de Sociedade Efetiva. O êxito verificado nesse trabalho, originou o convite efetuado pelo dr. Otto Kernberg, presidente da IPA, aos componentes do extinto "Sponsoring Committee", para que seguissem trabalhando em Bogotá. Sendo assim, o Dr. Romualdo Romanowski, novamente na condição de "Chair", o dr. J. Francisco Jordán (Chile) e o dr. Jaime Heresi (Peru) entraram em contato com os Drs. Álvaro Méndez (presidente da APC) e Libório Orejuela (Diretor de Instituto), para darem início aos trabalhos nesta nova condição. Está marcada para o período de 22 a 24 de junho a primeira visita do "Liaison Committee" à Colômbia, momento onde serão avaliadas as atividades científicas e administrativas dessa nova Sociedade da IPA e traçados seus rumos na comunidade psicanalítica.

Comissões

Crianças e Adolescentes

Nos dias 19 e 20 de maio, realizou-se nosso segundo simpósio interno de psicanálise da infância e adolescência. O tema *A Construção do Objeto Interno* foi desenvolvido através de temas livres, mesa-redonda, estudo e discussão de material clínico. Os convidados da mesa-redonda foram os professores e supervisores da formação de psicanálise da infância e adolescência, Dras. Marlene S. Araújo, Nara Amália Caron e Rute Stein Maltz. O programa foi desen-

volvido pelos egressos e alunos desta formação e tem coordenação da psic. Ingeborg Bornholdt.

Um grupo optativo, composto pelas Dras. Maria Geraldina Viçosa, Eneida Iankilevich, Margareth Silveira Campos, Mazlôwa Heck, Ingeborg Bornholdt, Maria de Fátima Freitas, Maria Lucrécia Zavaschi segue se reunindo às 4ª feiras ao meio dia na SPPA, para estudar temas relativos à infância e adolescência.

Grandes têm sido as atividades da

Comissão de Crianças e Adolescentes, bem como dos alunos do curso na preparação do Congresso Latino-americano de Crianças e Adolescentes.

Realizar-se-á durante o referido congresso o 1º encontro de professores dos cursos de formação de analistas de crianças e adolescentes da América Latina, visando discutir assuntos relativos à formação, programas e padrões mínimos exigidos para a especialização dos profissionais desta área.

Informática

Informatização da Sociedade: Um debate inadiável

Secretárias desgastando-se num contínuo trânsito entre os diferentes andares que compõem hoje as instalações da Sociedade, despesas evitáveis (de papel, correio, hora funcionário, etc.) de até R\$3.000,00 em determinados meses, sub-utilização de nossa biblioteca, falta de melhor divulgação por deficiências em nossa homepage, boletim caro e moroso; são alguns dos preços que temos pago por até hoje não termos realmente informatizado a SPPA.

Intranet, correspondência eletrônica

e boletim eletrônico são soluções baratas que podem aumentar a agilidade de comunicação entre nós e fazer frente a estes desafios. No entanto, significam passos que, para serem dados, exigem ampla discussão prévia.

Para que isso aconteça de forma consistente, a *comissão de informática* está ultimando estudos sobre viabilidade e custos.

Evidentemente, o principal quesito é o da segurança na manutenção do sigilo da informação (tanto na Intranet, quanto na disponibilização eletrônica

dos trabalhos, seja em nosso site, seja por e-mail).

Anima-nos o fato de que, há 9 anos, quando o assunto foi proposto pela primeira vez entre nós, pela comissão coordenada na época pelo Calich, nem 20% de nossos sócios contavam com endereço eletrônico. Hoje 70% já disponibilizaram o seu no roster.

Questionamentos, comentários, relatos de experiência e sugestões serão bem vindo pelo e-mail c.informatica.sppa@sppa.org ao debate.

Jornal da
SPPA

Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

FILIADA À ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA INTERNACIONAL (IPA), DESDE 1963, E À ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

Presidente: Paulo Fonseca
Secretário: Gerson Isaac Berlim
Secretário Científico: Antonio Carlos J. Pires
Tesoureiro: Raul Hartke
Conselheiros: Carlos Gari Faria e Isaac Pechansky
Diretor do Instituto: Luiz Carlos Mabilde
Secretário do Instituto: Ruggero Levy

Subcomissões do Instituto
Subcomissão de Docência: Luiz Carlos Mabilde, Cláudio L. Eizirik, Paulo Fonseca, Paulo Martins Machado, Romualdo Romanowski
Subcomissão de Seleção, Avaliação e Promoção: Luiz Carlos Mabilde, Carlos Gari Faria, Germano Vollmer Filho, Gerson Isaac Berlim, Juarez Guedes Cruz
Subcomissão de Formação de Analistas de Crianças e Adolescentes: Luiz Carlos Mabilde, Frederico Seewald, Marlene Silveira Araújo, Nara Amália Caron, Ruth Stein Maltz
Subcomissão de Pesquisa: Luiz Carlos Mabilde, Cláudio Laks Eizirik, David E. Zimmerman, Paulo Fernando Bittencourt Soares, Roberto Gomes
Subcomissão de Programa: Luiz Carlos Mabilde, Mauro Gus,

Roaldo Machado
Subcomissão de Eventos e Divulgação: Luiz Carlos Mabilde, Flávio Rotta Corrêa, Joel Araújo Nogueira, Raul Hartke, Ruggero Levy
Centro de Triagem e Encaminhamento Psicanalítico: Sérgio Lewkowicz

Programa do CEPSC
Coordenador: Raul Hartke
Revista de Psicanálise
Editor: José Carlos Calich
Co-Editor: Jussara S. Dal Zot
Comissão de Redação: Anette Blaya Luz, Carmem Emília Keidann, César Luis de Souza Brito, Luisa Maria R. Amaral, Magali Fischer, Patrícia Lago, Paulo Henrique Favalli, Paulo Oscar Teitelbaum, Paulo Segnanfredo, Viviane Sprinz Mondrzak
Comissão Científica
Coordenador: Antonio Carlos J. Pires
Edgar Diefenthaler Jacó Zaslavski, Jair Rodrigues Escobar, Lúcia Thaler, Luiz Ernesto Pellanda, Manuel Pires dos Santos, Sérgio Lewkowicz

Comissão Editorial do Jornal
Coordenador: Gisha Brodacz
Aldo Duarte, David Bergmann, Mery Wolff, Rose Eliane Starosta
Comissão de Memória
Coordenador: Rudyard Emerson Sordi
Ingeborg Magda Bornholdt, Inúbia Duarte, Luís Guilherme Streb, Raquel Eizirik, Margareth Dallagnol
Comissão de Psicanálise e Sociedade
Coordenador: Ida Gus
Fulgência Blaya Perez Neto, Gustavo Soares
Comissão de Biblioteca
Coordenador: Roberto Gomes
Alda Dornelles de Oliveira, Vivian Perez Day, Mônica Nodari Borges, Margareth Dallagnol,

Comissão de Informatização
Coordenador: Sérgio de Paula Ramos
Ivan Fetter, Luiz Ernesto Pellanda e Mônica N. Borges
Editoria da Homepage
Editor: Ivan Fetter

Comissão de Psicanálise da Infância e Adolescência:
Coordenadora: Marlene Silveira Araújo
Ingeborg M. Bornholdt, Margareth Silveira Campos, Maria Geraldina Viçosa, Maria Lucrécia Zavaschi, Mery Wolff.
Secretaria Executiva da SPPA: Maria Conceição Sampaio
Secretaria Executiva do Instituto: Neila T. Barcelos Manassero
Secretaria Executiva da Revista: Irma Angela Manassero
Auxiliar de Secretaria: Elisa Ema Werdan
Técnico Contador: Jorge Luiz Salati
Bibliotecária: Mônica Nodari Borges
Auxiliar de Biblioteca: Margareth Lourdes Dallagnol
Auxiliar de Serviços Gerais: Giovana Paixão

Comissão Editorial: Gisha Brodacz (Coordenadora), Aldo Duarte, David Bergmann, Mery Wolff, Rose Eliane Starosta
Secretária: Margareth L. Dallagnol
Planejamento e Execução Gráfica:
Dolika Afa Artes Gráficas Ltda.
Fone (51) 343.5533
Jornalista: Lola Rodrigues Mtb6631
Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre
Rua Gen. Andrade Neve, 14 conj. 802 - CEP: 90010-210 Porto Alegre - RS - Brasil
Telefones: FAX: (51) 224-3340 (51) 224-7021
E-mail: sppa@sppa.org.br
sppa@zaz.com.br

Memória Resgatada

Homenagem e confraternização

"Senhoras e Senhores
Minha prezada Zaira
Meu caro Mário

Nosso jantar de confraternização tem, hoje, um significado especial. Chamei-o, por isso, de uma Confraternização à sombra de um Patriarca.

Nisso seguimos a tradição dos idos de antigamente, quando a data aniversário das figuras tronco da família era o motivo da reunião dos filhos, netos, sobrinhos, primos, amigos, parentes, contraparentes e aparentados.

É o que se passa aqui. Reúnem-se hoje filhos e netos - já estamos na terceira geração de analistas - amigos e

parentes psicanalíticos nesta data que marca em tua vida a entrada do número sete - e me socorro de Jorge Luís Borges- número cheio de felizes significados e de bons augúrios, pois encerra duas trindades ligadas pela unidade, que a tudo confirma".

Esse é o início do discurso pronunciado pelo Dr. Fernando L. V. Guedes em homenagem ao Dr. Mário Álvarez Martins, por ocasião do seu septuagésimo aniversário, em 14 de janeiro de 1978.

Tais palavras parecem

refletir bem o espírito afetivo, familiar e informal que deu origem ao jantar de confraternização da nossa Sociedade, pois, como lembrou o Dr. Luiz Carlos Meneghini no jantar de janeiro de 1999, foi a partir da seqüência das comemorações do aniversário do dr. Mário Martins, ocasião em que colegas costumavam se reunir para homenageá-lo, que se instituiu a tradição desse encontro anual. Um legado de convívio, portanto, ao lado das produções científicas que nos proporcionou.



A foto é registro do jantar de 1971, no Hotel Everest.

Da esquerda para a direita: Moysés Roitman, Romualdo Romanowski, Roberto Pinto Ribeiro, Rosita Blaya, Fernando Guedes, Cyro Martins, Noêmia Guedes, Sylvio Raya Ibáñez, Heloisa P. Ribeiro, Germano Vollmer Filho, Zaira Martins, David Zimmermann, Marisa Vollmer, J. M. Santiago Wagner, Clotilde Wagner, Zaira Martins, M. Blaya Perez, Helena de Raya, Mário Martins, Clara Roitman, Heloisa Annes, Sérgio Paulo Annes, L. C. Meneghini e Magda Meneghini (Foto cedida pelo Dr. Romualdo Romanowski)